



- Amanhã, a temporada 2019 de *Malhação* chega ao Globoplay
- Terça-feira, a Netflix recebe *No xadrez*
- No dia seguinte, Fernanda Lima e Rodrigo Hilbert estão na segunda temporada de *Bem juntinhos*, no GNT
- Quinta-feira, *Ultraman* é a aposta da Netflix
- Na sexta-feira, o serviço de streaming estreia *Anatomia de um escândalo* e *Escolha ou morra*

LIAM DANIEL/NETFLIX



Em marcha lenta

Com alta expectativa de público e crítica, a Netflix estreou a segunda temporada de *Bridgerton*, série que apresentou ao mundo o talento (e a beleza) de Regé-Jean Page, intérprete do Duque de Hastings na primeira temporada. O produto final está longe de empolgar como o ano inaugural, chega a soar como uma repetição, mas acaba sendo um ótimo passatempo para as tardes do fim de semana. Desta vez, a produção pode ser assistida em família, já que as cenas sensuais (chamariz da primeira temporada) estão bem escassas e mais comportadas.

Depois de casar a primogênita Daphne (Phoebe Dynevor), os *Bridgerton* têm a árdua tarefa de, na nova primavera, arranjar uma união para o irmão dela, o mulherengo Antony (Jonathan Bailey). A escolhida virá de um baile em que a ação parece ser repeteco da primeira temporada: cores fortes (deve ser a corte mais colorida e alegre do streaming), minuetos para todos os lados e moças desesperadas para casar. Menos Eloise Bridgerton (Claudia Jessie), que finge não dar a mínima para o amor.

Tudo é contado em detalhes sórdidos e ácidos pela misteriosa Lady Whistledown, cuja identidade sabemos desde a temporada passada ser Penelope Featherington (Nicola Coughlan). Essa é uma falha da série: sabendo do segredo, o público perde

completamente o interesse na trama, já que o roteiro não nos apresenta muitos apuros enfrentados pela moça. Ainda há a estranheza de ouvir a voz de uma senhora lendo o informativo escrito pela menina. Mesmo que a senhora seja Julie Andrews.

O desenlace amoroso de Anthony também começa com todo o jeito de requentado. A escolhida para ele é a indiana Edwina Sharma (Charithra Chandran), por quem o rapaz não é apaixonado. Ele aceita a escolha para se ver livre de todo o processo e da irmã dela, Kate (Simone Ashley), com quem ele vive às turras. Seguindo a mesma fórmula de Daphne com o duque, o ódio de Anthony e Kate se transforma em amor. Os irmãos ainda trocam de lugar quando ela o flagra com Kate na biblioteca. Criatividade zero.

Bridgerton só decola lá pelo sexto episódio — isso porque são apenas oito —, quando há uma reviravolta no enredo e a série fica bem mais interessante. Só que aí faltam apenas dois episódios e o corre-corre fica grande para que os desfechos façam sentido.

Além do casal protagonista, Eloise, Penelope e Prudence Featherington (Bessie Carter) lideram um bom time de coadjuvantes. A terceira temporada de *Bridgerton* já está confirmada. Esperamos que mais inspirada.

Liga

Pela primeira vez, uma mulher é a voz da vinheta do carnaval da Globo. Teresa Cristina gravou a música que vem acompanhada por imagens de desfiles da escola de samba de anos anteriores. Nada que objetifique a mulher, como acontecia com a *Globeleza*. Dez... nota dez!

Desliga

A reta final do *BBB* costumava ser eletrizante e movimentar os ânimos dentro da casa e na internet. Costumava. A pasmaceira no *BBB22* é de dar sono. Será a maldição das edições pares do reality show, que não costumam decolar tanto quanto as ímpares?